

REVISTA ARTERIAIS >>> EDITORIAL

A Revista Arteriais chega a seu Vol.7, N.13 com importantes contribuições para as Artes, apresentando uma diversidade de temas, frutos de processos de pesquisa que potencializam a área em suas pluralidades teóricas, criativas e metodológicas. O presente número é composto por doze produções, divididos em: um portfólio, dez artigos, e um conjunto de partituras musicais.

O Portfólio traz um recorte da produção do cineasta Jorge Bodanzky visibilizando obras e fragmentos de pesquisa visual apresentada na exposição “Bodanzky: Notas de um Brasil Profundo”, realizada na Casa das Artes em Belém dentro da programação do III Festival do Filme Etnográfico em 2021. Expor as imagens fotográficas e fotogramas de filmagens raras, significam muito à memória; fragmentos e imagens de suas pesquisas que antecedem aos filmes e que voltam o público enquanto portfólio.

O artigo APUNTES PARA UNA HISTORIA DEL CINE EN EL ALTO RÍO NEGRO - VAUPÉS. FRONTERA COLOMBO-BRASILEÑA EN LA AMAZONIA, 1921-2006, de Gabriel Cabrera Becerra, apresenta resultados preliminares de uma investigação sobre a filmografia na fronteira do Alto Rio Negro, entre Colômbia e Brasil, a partir da imersão no universo cultural indígena da região.

Cristiane Machado Corrêa Ferreira, no texto FÚLVIO GIULIANO: ARTE, RIBEIRINIDADE E PROCESSOS EDUCATIVOS NO AMAPÁ (1962-1983), realiza uma discussão sobre o trabalho pedagógico com arte a partir das ações do Pontifício Instituto das Missões ao Exterior - PIME, por meio do padre Fúlvio Francesco Giuliano, na Amazônia amapaense.

O terceiro texto, O CORPO QUE GRITA: AS PINTURAS EXPRESSIONISTAS DE CÂNDIDO PORTINARI NO CORPO QUE DANÇA BUTOH, de Diego Augusto Pereira da Rocha, compartilha experiências de um processo criativo com a obra de Cândido Portinari pautado na elaboração de uma dança Butoh. O autor apresenta procedimentos técnicos utilizados em seu experimento.

Wilson Roberto da Silva, com o artigo XILOGRAVURA DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA COM GRAVURA HISTÓRICA E DIGITAL DESENVOLVIDA EM MARABÁ, apresenta alguns resultados de trabalho com xilogravura digital em abordagem metodológica com a produção de arquivo digital, na busca em reduzir o paradoxo com a xilogravura histórica.

Márcia Oliveira Costa, com o texto O BRINCAR NO CORDÃO DE PÁSSARO: UMA EXPERIÊNCIA DE TEATRO POPULAR DO PARÁ COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ANTÔNIA TAVARES, NO MUNICÍPIO DE SOURE, NA AMAZÔNIA MARAJOARA, aborda a cultura popular paraense, por meio da expressão cultural Pássaro junino, em processos de ensino na educação básica.

O ENSINO DE MÚSICA NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: CONDIÇÕES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES NOS PRIMEIROS MESES DE PANDEMIA, de autoria de Clayton Vetromilla, Felipe Ribeiro, Marina Spoladore, desenvolve uma análise de um processo realizado com professores de música, no contexto da pandemia da Covid-19.

Sheila Cabo Geraldo apresenta um debate sobre apagamento de memória e cultura negra no Brasil no texto MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE, a partir de obras das artistas Rosana Paulino e Aline Motta.

André Luis Pereira de Freitas, em BR 230, relata sua experiência como professor colaborador do curso intercultural Indígena, em que realizou uma imersão na Rodovia Transamazônica com o desenvolvimento de uma série fotográfica, apresentando seu olhar sobre espaços, pessoas e a diversidade cultural da região.

O texto ARTE COMO TRINCHEIRA: O PROTAGONISMO NAS NARRATIVAS DE PROFESSORES DE ARTE, das autoras Camila Monteiro de Almeida e Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araujo, revela resultados de pesquisa em Arte em processos educativos, e propõe uma abordagem sobre a experiência de fruição com a arte na formação de sujeitos.

Luiz Tadeu da Costa, em OLHARES CRUZADOS: UMA INTERFACE ENTRE CINEMA E MUSEU, elabora uma reflexão dialógica entre cinema e museu, nos cruzamentos teóricos entre os dois campos.

Por fim, o número finaliza com um conjunto de partituras musicais (MÚSICAS NO GENÊRO DE CARIMBÓ DO COMPOSITOR BRUNO SANTOS BATISTA (MESTRE NECO) coletadas e organizadas por Lucian José de Souza Costa e Roger Pinto dos Santos.

Os editores desejam uma boa leitura!